

ESPAÇOS PÚBLICOS DE LAZER EM GOIÂNIA: CASO PARQUE MUNICIPAL FLAMBOYANT LOURIVAL LOUZA

PRADO, Douglas Antônio Rocha¹. ARRAIS, Tadeu Pereira Alencar².

Instituto de Estudos Sócio-Ambientais/UFG

PALAVRAS-CHAVE: Apropriação. Cotidiano. Espaços Públicos. Lazer.

INTRODUÇÃO

Os parques municipais são espaços de democratização do lazer, atividade tão importante seja para a revitalização dos trabalhadores para o tempo de trabalho, seja para a busca da emancipação política e social, fruto da reflexão e organização em movimentos sociais e culturais. Surgem diante dessa realidade o questionamento de como o Parque Flamboyant foi apropriado pela população goianiense?

Para compreender melhor estas questões, além de uma reflexão teórica faz-se necessário a pesquisa empírica, que neste trabalho abordará a implantação do Parque Flamboyant, localizado em bairro nobre da capital, o Jardim Goiás. A escolha deste Parque como objeto de estudo, torna-se relevante, não apenas por ainda terem sido desenvolvidos poucos estudos sobre o mesmo, tais como o de Peres e Barbosa (2010) e Achcar (2008), mas também pela importância que o Parque conquistou na dinâmica sócio-espacial da cidade, seja através de sua inserção na dinâmica intra urbana, pela intensidade da verticalização e valorização imobiliária que seguiram sua implantação, ou por apresentar-se como mais uma opção de lazer e turismo para a cidade de Goiânia.

Esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a apropriação do Parque Flamboyant como espaço de lazer pela comunidade. Os objetivos específicos da pesquisa são: refletir sobre lazer e cotidiano; descrever o processo de implantação e as características do Parque; analisar a vida cotidiana no Parque.

¹ Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, Goiás, e-mail: douglaspradorp@hotmail.com.

² Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF, RJ). Professor adjunto do Instituto de Estudos Sócio Ambientais da Universidade Federal de Goiás, e-mail: tadeuarrais@ibest.com.br

MATERIAIS E MÉTODOS

Para uma melhor compreensão sobre lazer e cotidiano faz-se necessário a pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica consiste na revisão da teoria do lazer, com base em autores como Dumazedier (1999); Marcellino (1996, 1999, 2007), Gomes (2008) e do cotidiano, através de autores como Certeau (2007), Lefebvre (1991), Cavalcanti e Paula (2007), Cavalcanti (2008), Cavalcanti e Morais (2011). Também faz-se necessária a revisão de teses, dissertações e artigos relacionados ao tema.

A pesquisa documental consiste no levantamento e análise de leis, decretos, planos de governo, jornais, catálogos, folders, dentre outros. Já a pesquisa de campo, realizada por meio de entrevistas e observação, possibilita uma visão mais ampla do cotidiano dos freqüentadores e visitantes do Parque.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Até o momento, foram realizadas revisão bibliografia, pesquisa documental e algumas observações em campo. Na revisão bibliográfica constatou-se que a teoria do lazer ainda é muito recente. Tradicionalmente estudada pela sociologia, têm ganhado espaço em outras áreas, por se tratar de um tema tão relevante em nossa sociedade atual. Um clássico no tema, internacionalmente estudado e debatido é a obra de Dumazedier (1999), que entende o lazer como atividades realizadas no tempo livre, onde o trabalhador encontra-se desembaraçado de suas obrigações profissionais, familiares e sociais. Apesar de ter contribuído para o desenvolvimento da teoria do lazer, Dumazedier não levou em consideração o aspecto cultural do lazer, aspecto este estudado por pesquisadores brasileiros como Marcellino (1999, p. 17) e Gomes (2008, p.3). Para estes autores, o lazer é concebido como cultura vivenciada no tempo disponível. Segundo Gomes (2008, p.4) “o lazer participa da complexa trama histórico-social que caracteriza a vida em sociedade, é um dos fios tecidos na rede humana de significados, símbolos e significações”(Gomes, 2008, p.4). O lazer deixa dessa forma de ser visto como mero conjunto de atividades opostas ao trabalho, passando a ser entendido como produção humana, possuindo desta forma uma dimensão simbólica.

Para Gomes (2008, p. 4), a compreensão do lazer envolve quatro elementos inter-relacionados: o tempo, espaço/lugar, as manifestações culturais e a atitude. Marcellino (2007, p. 16) ressalta a importância dos elementos ‘tempo’ e ‘espaço’

para a democratização do lazer. Em um estudo sobre os espaços e equipamentos de lazer na Região Metropolitana de Campinas, este autor afirma que “democratizar o lazer implica em democratizar o espaço (...) é necessário, antes de tudo, que ao tempo disponível correspondam um espaço disponível” (MARCELLINO, 2007, p.16). Deste modo, não há como pensar em lazer sem pensar em tempo e espaço disponível. Os elementos ‘manifestações culturais’ e a ‘atitude’, tornam-se também importantes aspectos de análise para uma compreensão mais ampla do lazer. Estes elementos estão relacionados às práticas cotidianas, e seus significados para quem as vivencia.

Para uma análise da espacialidade, considerando a apropriação do espaço público Parque Flamboyant pela população, deve-se levar em conta o significado que o Parque adquiriu no imaginário da mesma. Torna-se relevante para esta análise, considerações sobre a paisagem urbana e os elementos da dinâmica social nela expressos. De acordo com Cavalcanti e Morais (2011, p. 17), ao observar uma paisagem, “é possível ir mais longe e verificar o acesso aos lugares e seu usufrutos pelos diversos sujeitos, articulando as práticas e seus sentidos (não só os fisicamente experimentados, também os imaginados, os representados)”.

Em observação de campo, foram identificados diversos usos e atividades de lazer desenvolvidas pelos usuários do Parque, tais como: piquenique, grupos de amigos cantando, apresentações culturais (teatro, música), ciclismo, skatistas, patinistas, caminhadas, crianças no parquinho infantil, ginástica, ioga, namoro, futebol, voleibol, peteca, jogos de carta, contemplação, descanso e leitura. Estes usos observados demonstram a relação entre os sujeitos e o lugar, que acaba por criar uma nova identidade. Para Oliveira (2007, p. 183) a noção de lugar, “está vinculada ao sentido do uso revelado pela identidade, que se realiza no plano local e produz o seu reconhecimento do lugar. Em outras palavras, a identidade vinculada pela relação habitante lugar é mediada pelo uso.”

Tanto para o estudo do lazer quanto do cotidiano, é importante levar em consideração os aspectos históricos, sociais e políticos. Estes aspectos possibilitam ao pesquisador uma análise mais ampla do seu objeto de pesquisa. Pensando nisso, foi realizada uma pesquisa documental, que resultou em uma breve revisão da história da implantação do Parque. Constatou-se nesta pesquisa que a Unidade de Conservação, que tornou-se o Parque Flamboyant, foi criada na aprovação do parcelamento, pelo Decreto nº 18 de 22 de setembro de 1950. Em 1981, a Unidade

de Conservação foi ratificada pelo remanejamento do Setor Jardim Goiás como “Parque F”, pelo Decreto nº 655, de 15 de outubro de 1981.

Em 10 de junho de 1962, um grupo de empresários, intelectuais e políticos goianos fundaram o Automóvel Clube de Goiás, em área da Unidade de Conservação doada pelo empresário Lourival Louza. Posteriormente, o empresário tentou reaver a área alegando que o Automóvel Clube de Goiás não cumpriu com as cláusulas que constavam no documento de doação.

Nas décadas de 1970 e 1980 o Setor Jardim Goiás recebe importantes equipamentos, como o Estádio Serra Dourada, em março de 1975, e o Shopping Flamboyant, em outubro de 1981. De acordo com Rosa (2011, p. 231) estes e outros grandes equipamentos reconfiguraram a dinâmica do Setor, criando uma nova centralidade para Goiânia.

A área de 87.332,00 m², situada ao lado do Automóvel Clube de Goiás, foi doada pelo Sr. Lourival Louza, e seu filho Lourival Louza Júnior, para o Município de Goiânia em 19 de março de 2004³. Em 31 de outubro de 2005, a Prefeitura de Goiânia lançou o projeto de construção do Parque, que foi inaugurado em 15 de setembro de 2007, em um evento marcado por várias apresentações artísticas e culturais. O Parque Flamboyant passa a ser, desde então, um novo cartão postal para a cidade de Goiânia, e um dos símbolos do discurso da qualidade de vida, pregado pelo então governo.

CONCLUSÕES

As pesquisas bibliográfica, documental e de campo proporcionaram entendimento do processo de implantação do Parque Flamboyant bem como o mapeamento das atividades de lazer realizadas no mesmo. Estes resultados parciais obtidos contribuirão para o estudo da apropriação deste parque como espaço de lazer pela população goianiense, que revelará através da análise do cotidiano importantes elementos para compreensão dos processos sócio-espaciais da cidade de Goiânia sob o olhar do sujeito que a vive.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

³ O Instrumento de Doação de Área e a transferência do direito de construir foram publicados no Diário Oficial do Município em 13/04/2004.

- ACHCAR, Edy Lamar W. da Silva. *Urbanização corporativa em Goiânia empreendimentos Louza*. Goiânia: 2008, 136 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial – Universidade Católica de Goiás)
- CAVALCANTI, Lana de Souza. *A geografia escolar e a cidade: ensaios sobre o ensino de geografia para a vida urbana cotidiana*. Campinas, SP: Papyrus, 2008.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. (Org.). *A cidade e seus sujeitos*. Goiânia: Ed. Vieira, 2011.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. PAULA, Flávia Maria de Assis Paula. (Org.). *A cidade e seus lugares*. Goiânia: Ed. Vieira, 2007.
- CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer*. 13.ed. Tradução de Ephraim Ferreir Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva SESC, 1999.
- GOMES, Christiane Luce. *Lazer e descanso*. Seminário Lazer em debate, 9, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: USP, 2008. P. 1-15. Disponível em: <http://www.uspleste.usp.br/eventos/lazer-debate/anais-christianne.pdf.pdf>>. Acesso em 07/08/10.
- LEFEBVRE, Henri. *A vida cotidiana no mundo moderno*. São Paulo: Ed. Ática, 1991.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Estudos do lazer: uma introdução*. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- _____ (org). *Lazer & empresa: múltiplos olhares*. Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- _____, et al. *Espaços e equipamentos de lazer em região metropolitana: o caso da RMC – Região Metropolitana de Campinas*. Curitiba, PR: OPUS, 2007.
- OLIVEIRA, Maria das Mercêdes Brandão de Oliveira. O Lugar na Praça: Uso e Apropriação de Praças Goianienses. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. PAULA, Flávia Maria de Assis Paula. *A cidade e seus lugares*. Goiânia: Ed. Vieira, 2007. P. 175-2001.
- PERES, Maria de Lourdes Corsino. BARBOSA, Ycarim Melgaço. O imaginário na reprodução da natureza no espaço urbano: Parques Vaca Brava e Flamboyant. In: *Contemporânea*, Ed. 14, vol.8, n1, 2010.
- ROSA, Alda M. A. Torreal. Dinâmica do Setor Jardim Goiás no olhar dos sujeitos. In: CAVALCANTI, Lana de Souza. MORAIS, Eliana Marta Barbosa de. (Org.). *A cidade e seus sujeitos*. Goiânia: Ed. Vieira, 2011. p. 215-238.